

BOLETIM ELETRÔNICO DO ASFE

“Gestão Documental e os Arquivos Universitários”

Arquivo
Setorial
Faculdade de Educação - UNICAMP

Janeiro / 2016 – ANO II – Nº 1

NESTA EDIÇÃO



SUMÁRIO

- 1. CAPA DA EDIÇÃO**
- 2. GESTÃO DOCUMENTAL** e os Arquivos Universitários.
- 3. EXCLUSIVO:** Prof. Dr. Dermeval Saviani fala ao ASFE em 21.11.2013 sobre a “Gestão documental e a importância dos arquivos nas Instituições universitárias”.
- 4. ENTREVISTA:** com o Prof. Dr. Dermeval Saviani realizada em 10.01.2006 por Dalton José Alves e Nailda Marinho da Costa Bonato, cedida ao Arquivo Nacional – RJ.
- 5. VOCÊ SABIA?** Deliberação CONSU-A-010/2013, de 28/05/2013 reformula o Sistema de Arquivos da UNICAMP e dá providências correlatas.
- 6. CATÁLOGOS:** Atas e Planos de Curso na Intranet FE
- 7. ACESSO** à Informação Pública – Unicamp
- 8. MEMÓRIAS** da Faculdade de Educação: “Relatório de Atividades da FE” (1974-1975) e “I Seminário sobre Educação Brasileira” (1978).
- 9. ATUALIDADES 2015:** Reformulação do Sistema Protocolo da Unicamp - Sistema SIGAD (Set/2015) e o Lançamento do Livro Memorandos Filosóficos em homenagem aos Profs. Rubem Alves e José Luiz Sigríst.

BOA LEITURA E ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO!

Boletim Informativo do ASFE – “GESTÃO DOCUMENTAL E OS ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS” – Janeiro/2016 – ANO II – Nº 1
ASFE – ARQUIVO SETORIAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNICAMP

MARIA ALICE GIANNONI giannoni@unicamp.br (bibliotecária e especialista em organização de arquivos)
SONIA APARECIDA FERRAZ DE CAMPOS soniafc@unicamp.br (técnica administrativa)

2. GESTÃO DOCUMENTAL E OS ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS

Há muito tempo se fala sobre organização, arquivamento e preservação de documentos de toda espécie e procedência, assim como também ouvimos falar sobre o conceito de 'Arquivo. Os arquivos sempre foram considerados unidades menores, sem estruturas organizacionais, sem sistemáticas e/ou instrumentos de regulação estabelecidos que pudessem dar fundamento e que comprovassem suas existências no campo das instituições e, na maioria das vezes, sem as devidas atribuições. A única atribuição dos arquivos era o de “acumular papéis”, formando, portanto, “montanhas de documentos”.

O arquivo não pode ser visto como um depósito ou como um amontoado de papéis velhos e sujos/empoeirados e espalhados por todos os lados. Essa é uma visão ultrapassada entendida por muitos que, sem conhecimento, ou pela falta de interesse de reconhecer a importância em se preservar documentos, que retratam histórias e memórias, sejam eles de caráter pessoal, cultural ou institucional, público ou privado, trava-se uma batalha constante para se reconhecer esta realidade. Toda e qualquer organização, pessoa e/ou família necessitam de documentos para registrar e comprovar sua existência e suas atividades. Faz-se então necessário, a gestão e a preservação dos documentos em seus mais diferentes suportes e espécies documentais.

A preocupação de se organizar um arquivo de forma sistemática e ordenada é contínua e cada vez mais o trabalho arquivístico, com suas proposições metodológicas, se torna imprescindível para dar autonomia e reconhecimento do real valor dos arquivos em geral e serem considerados como setores de informação, fazendo parte integrante de atividades fundamentais e de caráter administrativo, cultural, científico e histórico dentro das organizações.

Com a conscientização da necessidade do trabalho desta natureza mais ênfase se dá aos serviços/atividades realizados pelos arquivos em sua totalidade, pois garantimos a qualidade e a transparência das informações contidas nos documentos em geral. Embora os conceitos sobre a importância dos trabalhos de arquivos vêm se modificando ao longo dos tempos (atualmente encontramos ainda o conceito de “arquivo morto”), muito temos que nos empenhar para que continuamente sejam reconhecidos como espaços culturais e de fontes de informações, indispensáveis nas instituições em geral.

Vários profissionais são envolvidos quando se fala no cuidado que se deve ter a um documento. Isso se reflete desde quando o documento é gerado até seu destino final. Todas as etapas no manuseio devem ser cuidadosamente realizadas para que ele possa realmente exercer sua função - a de informar - evitando-se problemas futuros, pois envolvem documentos classificados em diferentes ²categorias de acordo com suas características, de valores de conteúdo (³valor primário ou secundário), muitas vezes, comprobatórios e

¹ **Arquivo:** **a)** Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. **b)** Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso (a) a documentos. **c)** Instalações onde funcionam arquivos (b). **d)** móvel destinado à guarda de documentos.

² **Categorias de Documentos:** **Gênero** (textual, cartográfico, iconográfico, filmográfico, sonoro, micrográfico, informático, eletrônico ou digital); **Espécie** (ex.: ata, contrato, ofício, certidão etc.); **Tipologia** (ex.: ata de reunião, certidão de casamento etc.); **Natureza** (ex.: sigiloso etc.); **Forma** (ex.: original, cópia, rascunho etc.) e **Formato** (ex.: Livro, ficha, caderno, etc.).

³ **Valor Primário e Secundário:** **Primário** - Valor atribuído a documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora, levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais. **Secundário** - Valor atribuído a um documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora e outros usuários, tendo em vista a sua utilidade para fins diferentes daqueles para os quais foi originalmente produzido. [...] assume funções de testemunho para a preservação da memória coletiva e da memória da entidade produtora. (RIBEIRO, 2006, grifo nosso).

históricos. Se bem trabalhados, e esta é uma atividade coletiva envolvendo inclusive os ⁴arquivos correntes, os documentos podem vir a ser um instrumento rico de linguagem histórica, permitindo seu registro e preservando sua memória, contribuindo para a pesquisa em geral. Sem dúvida, refletem as funções e as atividades da instituição.

Uma gestão documental proporciona a visibilidade dos acervos e a viabilidade dos documentos existentes na instituição. Os benefícios são inúmeros, como por exemplo: tratar e recuperar a informação tornando-a disponível; contribuir para pesquisas auxiliando no desenvolvimento da instituição; preservar os registros que têm valor permanente (os chamados documentos com valor secundário), sejam de relevância administrativa, histórica ou até mesmo pessoal; liberar e otimizar espaços físicos nas diversas áreas da unidade/instituição, dentre outros.

Há todo um mecanismo de atividades e preparo específico para o trabalho de gestão de documentos que vão desde conhecer a estrutura da organização de uma entidade/instituição até a criação de instrumentos de pesquisa (ex: tabela de temporalidade de documentos etc.), indispensáveis à realização deste trabalho, além de envolver áreas e profissionais multidisciplinares adequando condições cada vez mais favoráveis. Se torna imprescindível dizer que devemos sempre nos adaptar às realidades encontradas de cada contexto de trabalho, mas também, tentar mostrar, principalmente aos dirigentes das instituições em geral, o quanto e cada vez mais se faz necessário a atividade de organização como um todo uma vez que possibilitam a guarda do conhecimento desenvolvido do trabalho intelectual e a preservação histórico dos espaços arquivísticos.

Os arquivos universitários se constituem baseados nas atividades e funções desenvolvidas, assim como, nos documentos produzidos, adquiridos ou doados pela universidade. Esta por sua vez, gera documentos universitários (de caráter administrativo, científico e técnico), que se inter-relacionam e permeiam as “atividades meio e fim” da administração universitária. As “atividades meio”, que correspondem aos serviços administrativos e de infraestrutura, são a base para constituírem as “atividades fim” que representam os documentos decorrentes das atividades acadêmicas, ambas norteando todo trabalho de organização e gestão documental na instituição.

Temos, pois, duas vertentes em relação ao arquivo universitário: a função histórica (cujos documentos servirão para pesquisas e preservação da memória) e administrativa (com documentos que darão suporte à vida administrativa da universidade, objetivando um controle do funcionamento da instituição).

Com a expansão do ensino superior no Brasil e consequentemente a grande massa documental acumulada, fez-se necessário a reflexão sobre a importância dos arquivos das universidades no âmbito nacional.

Há diversos tipos de arquivos com acervos e políticas organizacionais diferenciadas mediante a realidade de cada instituição. Quanto aos arquivos universitários – tônica de nosso trabalho – surgiram progressos no contexto brasileiro. A Unicamp com a realização do “I Seminário Nacional de Arquivos Universitários” – SNAU – é responsável por ter proporcionado este evento considerado um marco na história dos arquivos universitários no Brasil, quando estes passaram a ser vistos como uma área especializada da Arquivologia. Representou uma ação determinante desta Universidade, com a iniciativa de implantar uma “mentalidade arquivística” nas universidades, para a organização de seus serviços de informação e de participar com outras instituições do país as ideias e atividades desenvolvidas aqui, sempre visando alcançar à sociedade em geral todos os registros, descobertas, experiências e estudos realizados, sejam de ordem acadêmica nas suas diversas modalidades e/ou administrativa, envolvendo sempre o campo da pesquisa, ensino e extensão.

⁴ **Arquivo Corrente: e)** Conjunto de documentos, em tramitação ou não, que, pelo seu valor primário, é objeto de consultas frequentes pela entidade que o produziu, a quem compete a sua administração. **f)** Arquivo (b) responsável pelo arquivo corrente (e).

Vale lembrar que juntamente à realização deste Seminário, inaugurou-se também o Arquivo Central da Unicamp em prédio próprio com amplo histórico de criação do Sistema de Arquivos na Unicamp desde 1983. Publicou-se também o livro “A sistematização de Arquivos Públicos”.

A criação de Legislações Arquivísticas (ex: Lei nº 8159 de 8 de janeiro de 1991 que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados), das Associações (ex: Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) criada em 1996 e que promove e intensifica estudos, pesquisas ...) e dos Conselhos (ex: Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) o qual define políticas e diretrizes de documentos no Brasil (ex: aprovando código de classificação e tabela de temporalidade – ferramentas para gestão documental), têm sido norteadores no processo de organização e administração documental.

Segue link do documento intitulado: “Atas do I Seminário Nacional de Arquivos Universitários”:
http://www.siarq.unicamp.br/siarq/images/siarq/pesquisa/produto_de_pesquisa/atas.pdf

A universidade é reconhecida como um polo de produção de conhecimentos, de culturas, de aprendizados e por trás dessa vivência acumulamos saberes e experiências múltiplas. Os arquivos universitários por sua vez são fundamentais para a memória da instituição através da conservação de seus documentos e do empenho dos multiprofissionais que os envolvem. Cada documento tem sua própria finalidade, peculiaridade e valor próprio e, portanto, fazer gestão documental através dos arquivos universitários (recuperar, preservar, disseminar), é tarefa essencial para a comunidade acadêmica e administrativa, traduzindo-se também como fonte de pesquisa para o público como um todo.

Os arquivos universitários vagarosamente vêm conquistando seus espaços nas mais diversas universidades do país através de encontros, ciclo de palestras, seminários, discussões, publicações, dentre outras atividades proporcionando cada vez mais autonomia e visibilidade em seu trabalho. Estes devem considerar suas normativas, com olhos na política, na complexidade, no dinâmico trabalho e na cultura organizacional dos espaços universitários a fim de atender as demandas de pesquisas e as comunidades docentes, discentes e funcionais da universidade.

Texto elaborado pelo ASFE.

Fontes:

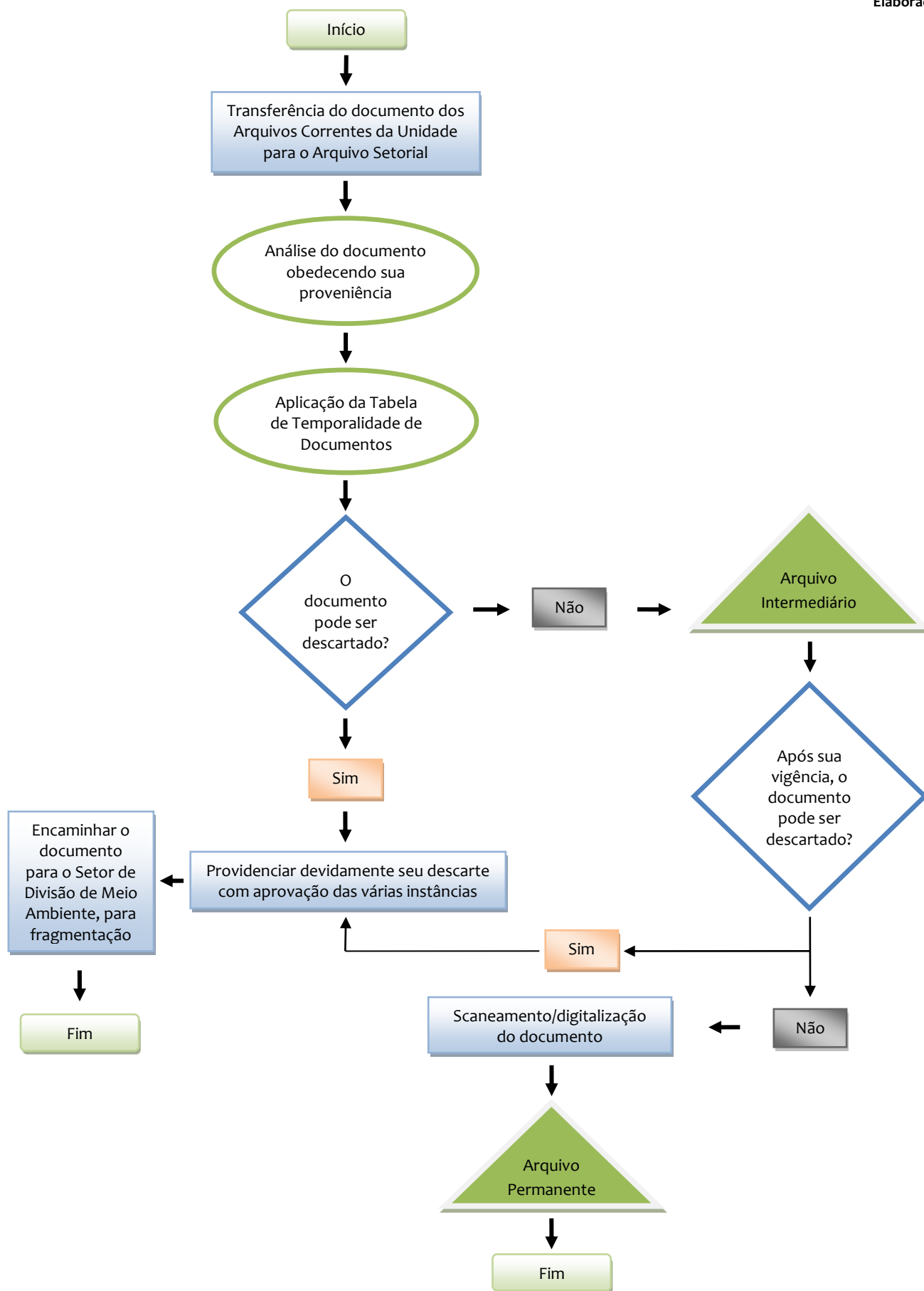
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p., Publicações Técnicas, n. 51, ISBN: 85-7009-075-7.

Atas do I Seminário Nacional de Arquivos Universitários, Campinas, 1992. 284p.

RIBEIRO, Joaquim. *Sistemas de Informação – Arquivo*. 2006. Disponível em:<
http://joaquim_ribeiro.web.simplesnet.pt/Arquivo/Definicoes.htm. Acesso em: 02 de dez. 2015

O fluxograma abaixo exemplifica, de forma resumida, o trâmite dos documentos arquivísticos que utilizamos a partir de sua transferência, do (s) setor (es) gerador (es) ao Arquivo, até seu destino final.

Elaborado pelo ASFE.



3. EXCLUSIVO: PROF. DR. DERMEVAL SAVIANI

FALA PARA O ASFE SOBRE “A GESTÃO DOCUMENTAL E A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS NAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS”.

ENTREVISTA do ASFE realizada em 21.11.2013 com o Prof. Dr. Dermeval Saviani cujo tema aborda a **importância dos arquivos nas instituições universitárias**, que os considera de real valor. Dentre suas falas, mencionamos abaixo as questões levantadas as quais poderão ser ouvidas no endereço a seguir:

Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/administracao/arquiseto-02boletim-entrevista.mp3>

1. Qual a importância da *GESTÃO DOCUMENTAL* nos arquivos dentro do contexto das *UNIVERSIDADES* cujo papel é o de ensino-pesquisa-extensão? Qual a importância de um *ARQUIVO UNIVERSITÁRIO*?
2. De que forma a *GESTÃO E O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL* podem construir sentidos e saberes e ampliar a capacidade de pensar na relação com o ensino-aprendizagem da *HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*?
3. O *ESPAÇO UNIVERSITÁRIO* compreende o papel de um grande e importante laboratório de ensino voltado para o saber científico e os *ARQUIVOS*, o papel de centros ativos de informações. Neste contexto, estes *ARQUIVOS*, com suas mais variadas peculiaridades, tanto em seus acervos documentais quanto em seus critérios técnicos e legais de administração organizacional, (no nosso caso, estabelecidos pela Universidade), colaboram na construção das mais variadas áreas do conhecimento?
4. Um país em desenvolvimento como é o nosso, onde a *EDUCAÇÃO* ainda é precária, principalmente em regiões menos favorecidas, sabemos que documentos de toda ordem são descartados sem nenhum critério, se perdendo informações extremamente importantes e que jamais serão recuperados. O senhor é educador e como analisa/avalia este *TRABALHO DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL, DE GESTÃO DOCUMENTAL* não somente para atender a qualquer momento o levantamento de informações com fins específicos aos usuários em geral, mas também para garantir a *HISTÓRIA*
5. E A MEMÓRIA DO ENSINO SUPERIOR E DE NOSSO PAÍS COMO UM TODO?
5. A tônica que prevalece nos ambientes informacionais e de gestão documental é a preocupação com a organização, administração e disponibilização das informações. A chamada “era digital”, considerando sua rotatividade e alterações em ritmo acelerado que ocorrem nas últimas décadas tem favorecido a busca de informações. De que maneira o desenvolvimento/avanço tecnológico pode enriquecer o trabalho arquivístico como um todo com mais eficiência, contribuindo para o progresso das áreas do conhecimento onde alcançam a *UNIVERSIDADE X ENSINO X EDUCAÇÃO* como instituição e elementos de vanguarda na produção do conhecimento e formação cultural, pessoal e profissional de cidadãos capacitados em gerarem transformações positivas na sociedade?
6. Para se mostrar O *REAL VALOR DE UM ARQUIVO* nos deparamos com várias dificuldades tanto de ordem material quanto de recursos humanos. Mas talvez a principal barreira esteja centrada na mudança da cultura organizacional com relação aos padrões da Arquivologia ou até mesmo na visão da necessidade de organização por parte dos dirigentes das instituições em geral. O senhor acredita nessa mudança? De que maneira isso seria possível?
7. Síntese do que foi dito entre: *ARQUIVO X GESTÃO DOCUMENTAL X UNIVERSIDADE X HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO X TECNOLOGIA*.

4. ENTREVISTA COM O PROF. DR. DERMEVAL SAVIANI REALIZADA POR DALTON JOSÉ ALVES E NAILDA MARINHO DA COSTA BONATO EM 10.01.2006, CEDIDA AO ARQUIVO NACIONAL – RJ.

Disponível na íntegra em: <<http://linux.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/170/137>>

Revista Acervo, Rio de Janeiro, v. 18, no 1-2, p. 5-14, jan/dez 2005

Nesta entrevista, gentilmente concedida ao Arquivo Nacional, o professor Saviani trata, dentre outras questões, da grande importância do trabalho de organização dos acervos, dos critérios de avaliação de documentos nas instituições de memória, tendo em vista a guarda e a preservação para a pesquisa no campo da história e história da educação, bem como sobre a constituição e consolidação da história da educação “como uma disciplina científica específica, definindo-se como um campo organizado que articula grande número de investigadores com vasta e diversificada produção”.

O professor Dermeval Saviani formou-se em filosofia pela PUC-SP. É doutor em filosofia da educação (PUC-SP, 1971) e livre-docente em história da educação (Unicamp, 1986), tendo realizado estágio sênior (pós-doutorado) nas universidades italianas de Pádua, Bolonha, Ferrara e Florença, entre 1994 e 1995.

De 1967 a 1970, lecionou filosofia, história, história da arte, história e filosofia da educação nos cursos colegial e normal. Desde 1967 é professor de graduação e pós-graduação no ensino superior. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, coordenador do Comitê de Educação do CNPq, coordenador de pós-graduação na UFSCar, PUC-SP e Unicamp e, ainda, diretor associado da Faculdade de Educação da Unicamp. Foi condecorado com a medalha do mérito educacional do Ministério da Educação e recebeu da Unicamp o prêmio Zeferino Vaz de produção científica.

TRANSCRIÇÃO DE ALGUNS TRECHOS DA ENTREVISTA:

Arquivo Nacional. *Professor, vamos iniciar esta entrevista pedindo que fale sobre sua trajetória pessoal e profissional.*

Demerval Saviani. Minha trajetória pessoal corresponde à de uma criança de origem camponês-operária, cujos pais não freqüentaram a escola, embora tenham conseguido se alfabetizar. Portanto, os estudos superiores estavam fora do horizonte de possibilidades de minha família. Fiz o curso primário num grupo escolar estadual da periferia da cidade de São Paulo. Tendo cursado os estudos secundários em seminário, abriu-se para mim a possibilidade de acesso ao ensino superior. Ao terminar o terceiro ano do curso de filosofia na PUC de São Paulo, fui convidado a me especializar em filosofia da educação para assumir essa cadeira no curso de pedagogia. Considerando que, em 1967, quando fui admitido formalmente como professor universitário, ainda não se encontrava

institucionalizada a pós-graduação, inscrevi-me, em fevereiro de 1968, para a realização do doutorado que foi concluído em novembro de 1971, mediante defesa de tese. Assim, quando os programas de pós-graduação começaram a ser implantados eu já me encontrava qualificado para neles exercer a docência.

Tendo iniciado a carreira de professor, em 1967, com muito entusiasmo e dedicação e entendendo que o professor não poderia ser apenas um repetidor, um transmissor de conhecimentos já compendiados – ele deveria ser também e, sobretudo, um pesquisador, um criador, alguém que se posicionasse ativamente em relação à sua área, tendo condições de contribuir para o seu desenvolvimento –, passei a produzir, eu próprio, os textos sobre os quais apoiava meu trabalho com os alunos na sala de aula. Definiu-se, assim, minha trajetória profissional de professor-pesquisador da

área de educação. Nessa condição fui assumindo responsabilidades crescentes no ensino de graduação e pós-graduação, na coordenação de programas de pós-graduação, na orientação de dissertações, teses, projetos de pós-doutorado, iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, desenvolvimento de projetos de pesquisa, proferindo conferências em quase todos os estados do país, participando da organização do campo, sendo sócio fundador e dirigente das principais entidades da área como ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), CEDES (Centro de Estudos Educação & Sociedade), ANDE (Associação Nacional de Educação), SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação), na assessoria científica de órgãos como CNPq, INEP, FAPESP, na organização e participação em eventos científicos e em intensa atividade editorial representada por publicações de diversos tipos.

Arquivo Nacional. *O que o senhor teria a dizer sobre o trabalho de organização dos acervos (arranjo, descrição, elaboração de instrumentos de pesquisa: índices, guias, repertórios, inventários, entre outras atividades), desenvolvido pelas instituições de memória, e sua contribuição para o acesso e a pesquisa no campo da história da educação?*

Demerval Saviani. O trabalho de organização dos acervos é decisivo e de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa. Na medida em que pudermos contar com um número crescente de instituições de memória com acervos documentais adequadamente organizados e dotados de instrumentos que facilitem e agilizem o acesso às fontes, o trabalho dos pesquisadores será grandemente facilitado, com impacto significativo na qualidade das pesquisas e também em sua quantidade, uma vez que, nessas condições, o tempo de busca e de manipulação das fontes será fortemente reduzido. Os pesquisadores, no entanto, devem estar atentos para o fato de que, se os instrumentos desenvolvidos pelas instituições de memória facilitam seu trabalho, também podem funcionar como elementos que predeterminam os rumos de sua investigação. Por isso convém “confiar desconfiando” nos referidos instrumentos, abrindo mão deles quando isso se revelar necessário para a preservação dos objetivos da pesquisa.

Arquivo Nacional. *Qual a sua opinião sobre os critérios de avaliação de documentos tendo em vista a guarda e a preservação para a pesquisa em educação?*

Demerval Saviani. Do ponto de vista dos pesquisadores, o ideal, obviamente, seria que fossem guardados e preservados todos os documentos, que, assim, ficariam à disposição para as eventuais necessidades presentes e futuras da pesquisa em educação. Mas, é igualmente óbvio que esse ideal é irrealizável, à vista dos altíssimos custos e do grande espaço físico que isso implicaria. Daí, a necessidade de se fixar critérios de avaliação dos documentos para respaldar decisões relativas à seleção daqueles que devem ser guardados e preservados, assim como ao tempo em que devem permanecer à disposição dos pesquisadores. Esse é um problema difícil porque nos espreita sempre o risco de que os critérios adotados possam implicar a perda de fontes relevantes para determinados tipos e modalidades de pesquisas. Penso que uma maneira de contornar esse risco será garantir a participação dos próprios pesquisadores, juntamente com os especialistas e técnicos nas questões de guarda e preservação, no trabalho de formulação e definição dos referidos critérios.

Arquivo Nacional. *Gostaríamos que o senhor tecesse considerações sobre a política arquivística de preservação de fontes tendo em vista a pesquisa em história da educação brasileira.*

Demerval Saviani. Entendo que a política arquivística de preservação de fontes para a pesquisa em história da educação brasileira é algo complexo porque não envolve apenas decisões governamentais. Implica a percepção, por parte dos administradores educacionais, diretores de escolas, professores, funcionários e alunos da importância dessa preservação. E não apenas isso. Tendo em vista o alargamento do conceito de fontes que caracteriza a historiografia educacional atual, as próprias famílias acabam sendo envolvidas nessa tarefa de preservação. Isso porque boa parte dos materiais de aprendizagem manipulados pelos estudantes como cadernos, fichários, livros didáticos, enciclopédias, disquetes, CD-ROM, filmes, DVDs, revistas, jornais etc. se encontram em suas respectivas casas, sob a guarda das famílias. Parece, pois, que a formulação da política arquivística de preservação de fontes para a história da educação brasileira deverá prever o desenvolvimento da consciência da preservação, o que envolverá a conversão dessa questão em um elemento integrante do próprio processo educativo, desde as séries iniciais do ensino fundamental até a pós-graduação. Como destaquei na II Jornada do HISTEDBR, realizada em Ponta Grossa e Curitiba, em

2002, já está na hora de se desencadear um movimento amplo dirigido às escolas, às organizações da área de educação e aos órgãos do Estado tendo como mote a questão da política de fontes para a história da educação brasileira. Essa política deverá contemplar os critérios tanto para a definição do que preservar como do que descartar, estabelecendo as metas e os meios que permitirão assegurar a disponibilidade das fontes para o incremento das pesquisas em história da educação brasileira. Assim, não apenas cada um de nós se empenharia individualmente nessa direção. Toda a sociedade seria mobilizada tendo em vista a realização desse objetivo.

Arquivo Nacional. *Qual a sua posição sobre o uso de “novas fontes” como, por exemplo, cadernos e manuais escolares, que tratam do cotidiano escolar, filmes, fotos, história oral etc., na pesquisa em história da educação?*

Demerval Saviani. Preliminarmente, cabe considerar que, rigorosamente falando, a multidão de papéis que se acumulam nas bibliotecas e nos arquivos públicos ou privados, as milhares de peças guardadas nos museus e todos os múltiplos objetos categorizados como novas fontes pela corrente da “Nova história” não são, em si mesmos, fontes. Com efeito, os mencionados objetos só adquirem o estatuto de fonte diante do historiador que ao formular o seu problema de pesquisa delimitará aqueles elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas. Em conseqüência, aqueles objetos em que real ou potencialmente estariam inscritas as respostas buscadas erigir-se-ão em fontes a partir das quais o conhecimento histórico poderá ser produzido. Nesse sentido, já que é sobre as fontes que nos apoiamos para produzir o conhecimento histórico, uma vez formulado o problema a ser investigado, o pesquisador se encontra autorizado a buscar todo tipo de fonte que possa trazer informações de alguma importância para o esclarecimento de seu problema de pesquisa. Portanto, nenhum caminho, nenhuma espécie de fonte lhe pode estar interdita, seja ela nova ou velha, antiga ou moderna. O cuidado, pois, que se deve ter é não se deixar inebriar pela suposta novidade das fontes, o que levaria a inverter os termos da questão: em vez do objeto, isto é, a natureza do problema a ser investigado determinar a busca das fontes, a própria fonte, em virtude do poder de atração a ela atribuído, é que se converteria em objeto da pesquisa.

...

Citação:

SAVIANI, D.. Entrevista com Demerval Saviani. **Revista Acervo**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 18, dez. 2011. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/seer/index.php/info/artic le/view/170/137>>. Acesso em: 26 Jan. 2016.

**5. DELIBERAÇÃO CONSU-A-010/2013, de 28/05/2013,
REFORMULA O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNICAMP E DÁ PROVIDÊNCIAS
CORRELATAS.**



Procuradoria Geral

Deliberação CONSU-A-010/2013, de 28/05/2013

Reitor: José Tadeu Jorge

Secretária Geral: Lêda Santos Ramos Fernandes

Reformula o Sistema de Arquivos da UNICAMP e dá providências correlatas.

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário e tendo em vista o decidido pelo Conselho em sua 132ª Sessão Ordinária, realizada em 28.05.13, baixa a seguinte Deliberação:

Artigo 1º - O Arquivo Central, órgão coordenador do Sistema de Arquivos da UNICAMP (AC/SIARQ/UNICAMP), vinculado à Reitoria, previsto na [Deliberação CONSU-A-008/1995](#), de 21 de julho de 1995, fica reformulado nos termos desta Deliberação.

Disponível na íntegra em: http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?id_norma=3363

Publicada no D.O.E. – 06/06/2013

**CAPÍTULO I
DO SISTEMA DE ARQUIVOS**

**CAPÍTULO II
DO ARQUIVO CENTRAL**

**CAPÍTULO III
DO CONSELHO CONSULTIVO**

**CAPÍTULO IV
DA COMISSÃO CENTRAL DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS**

**CAPÍTULO V
DA REDE DE PROTOCOLOS E ARQUIVOS**

6. CATÁLOGOS: ATAS E PLANOS DE CURSO NA INTRANET FE

Como parte da política de gestão documental deste Arquivo, encontram-se disponíveis na **Intranet FE** os Catálogos: *Planos de Curso/Programas de Disciplina da Pós-Graduação* e de *Atas do Colegiado, Conselho Interdepartamental e Congregação* da Faculdade de Educação, existentes sob a guarda do ASFE.

O objetivo deste trabalho é o de disponibilizar de forma criteriosa aos pesquisadores internos e externos da unidade um instrumento de pesquisa eficaz, capaz de orientá-los na busca de informações necessárias de forma a apoiar pesquisas sobre decisões tomadas ao longo do tempo e ações determinadas em diferentes atividades no âmbito educacional, assim como, servir de base para futuras decisões.

- ***CATÁLOGO DE PLANOS DE CURSO/PROGRAMAS DE DISCIPLINA PÓS-GRADUAÇÃO – FE – (1970 – 2006)**
COORD/CPG-FE
- ****CATÁLOGO DE ATAS – (1976 – 2005)**
COLEGIADO
CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL
CONGREGAÇÃO

(* ** Em breve com atualizações)

7. ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA

GOVERNO FEDERAL

Lei de Acesso à Informação de Nº 12527 de 18 de Novembro de 2011

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm

Decreto Estadual Nº 58.052 de 16 de Maio de 2012

http://www.corregedoria.sp.gov.br/adm/App_Cadastro/Uploads/Visualizar.aspx?id=74

Site

<http://www.acessoainformacao.gov.br/>

Cartilha “Acesso à Informação Pública”

<http://www.acessoainformacao.gov.br/central-de-conteudo/publicacoes/arquivos/cartilhaacessoainformacao-1.pdf/view>

Manual e-SIC atualizada em agosto de 2015

<http://www.acessoainformacao.gov.br/sistema/site/MANUAL%20e-SIC%20-%20GUIA%20DO%20SIC.pdf>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.sic.sp.gov.br/>

UNICAMP - SIARQ


Serviço de Informações ao Cidadão

<http://www.unicamp.br/unicamp/acesso-a-informacao>

8. MEMÓRIAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA FE: (28.11.1975)

Prof. Dr. Marconi Freire Montezuma



UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

UNICAMP
Faculdade de Educação

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Prof. Marconi Freire Montezuma
Para fins de prorrogação de
contrato: 1974 - 1975.

1. Observações preliminares

O presente Relatório de Atividades consubstancia, praticamente, o relato da implantação da Faculdade de Educação na UNICAMP, envolvendo, em sua abrangência, não apenas as tarefas de docência, pesquisa e administração, comuns a cada docente desta Universidade, mas os encargos de estruturação e funcionamento da nova Unidade, os quais, e apenas a partir de 1975, começaram a ser partilhados pelos novos docentes contratados e que passaram a exercer funções, juridicamente caracterizadas, além do ensaio efetivo e bem sucedido da departamentalização, pronta para sua configuração jurídica definitiva.

Sumariando, para continuidade do relato, a Faculdade de Educação da UNICAMP, passou pelos seguintes estágios e fases de implantação, em parte comprometida e retardada, mas compensada, talvez, pelo fato de ter que se iniciar em seus encargos, estruturando-se, ao tempo em que, concomitantemente, era impedida a funcionar de modo pleno, para o atendimento de demanda de matrícula, acumulada, durante anos, no contingente estudantil pertencente aos Institutos, alguns deles dos quais já formando sua terceira turma:

1a. Implantação: Plano Diretor - Processo de Reconhecimento - Complementação dos Currículos de Licenciatura. Segundo semestre - 1972.

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

12 docentes - 460 matrículas. Fase assistemática, onde se procurou corrigir a distorção do processo de matrícula de algumas centenas de alunos da UNICAMP que, em 1970 até 1972, foram matriculados na Faculdade de Educação da PUC, por conta de um "Convênio PUC-UNICAMP". Pretensamente os alunos julgavam que sairiam "licenciados" pela UNICAMP, através desta permuta de serviços, feita sem orientação da parte da UNICAMP, o que obrigou à quebra de prerrequisitos, à consignação de créditos, assistematicamente, além de impedir qualquer previsibilidade de planejamento da matrícula, quando aqui foi instalada a Faculdade de Educação em 1972, com os cursos iniciando-se a 04/9/72, intensamente.

A matrícula do primeiro semestre foi de 460 alunos. Já a do segundo semestre, em 1973, subiu a 1.033. A Faculdade, por realismo, foi obrigada a aceitar a melhor saída, qual seja, a da "complementação" pedagógica, pela junção dos currículos de bacharelado com as disciplinas pedagógicas, do que resulta um currículo pleno de licenciatura, juridicamente caracterizável, mas bem longe de corresponder à dimensão didático-pedagógica desejável.

2a. Consolidação das licenciaturas. Planejamento do Curso de Pedagogia. 1973

Tentativa de estruturação de currículos plenos de licenciatura. Estruturação do Curso de Pedagogia, com vestibular próprio. Início da departamentalização do então chamado "Departamento de Educação".

3a. Implantação do Curso de Pedagogia. Departamentalização. Contratação de novos docentes. Instalação da Faculdade de Educação. propriamente dita, com a ampliação do espaço físico resultante da mudança do IFCH. Instalação da Secretaria de Faculdade, com os suportes administrativos mínimos, essenciais. 1974

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP
Faculdade de Educação

4a. Funcionamento pleno da Faculdade. Departamentos. Congregação. 1975

Cursos de Licenciatura (reconhecimento pelo Governo Federal). Planejamento definitivo do Curso de Pedagogia Implantação da Pós-Graduação, "sensu lato", pelo encargo da CAPES, na área de aperfeiçoamento e especialização, e início da execução dos programas de Pós-Graduação, "sensu stricto", Mestrado. Instalação completa da Faculdade, em termos de suportes materiais mínimos. Ampliação de convênios na área da pesquisa.

+ + +

Com estas observações preliminares, o presente Relatório diz respeito aos dois últimos estágios e fases, 1974 e 1975, que se caracterizaram pela lenta e gradativa transferência de encargos, acumulados no responsável pela Direção, para uma equipe constituída pelos chefes de departamento, ainda sem investidura juridicamente caracterizada, pelos encarregados de diversos setores de atividades, e, finalmente, pela nomeação oficial de coordenadores dos Cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Presidência da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Educação. A assunção plena das responsabilidades delegadas é lenta e ainda está longe de se constituir uma compartilhação desejável de todos os encargos, apesar de as funções da direção começarem a se definir de maneira definitiva, com a perspectiva otimista de se caracterizarem como supervisão e liderança das tarefas a partir de 1976, bem diferentes dos dois primeiros anos onde quase todas as tomadas de decisão promoviam de uma única pessoa, não por monopólio nem por concentração ciosa de funções, mas pela impossibilidade de poder contar com docentes, geralmente já sobrecarregados com funções de pesquisa, pós-graduação própria e, principalmente, pela carga quantitativa e qualitativa da docên-

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

cia, levada muito a sério nesta Unidade, onde se ensina a indissociabilidade da docência e da pesquisa nas tarefas universitárias de uma Universidade Reformada, sem absorções de uma pela outra, como prescreve a Lei 5.540. Torna-se bem difícil fazer compreender a necessidade de Planos de Cursos para todas as disciplinas, um planejamento integrado de todas as atividades docentes, a previsão e elaboração de planos de aula, além da sistemática de avaliação, semanal, da qual resulta o somatório de avaliações para a avaliação final, sem o comodismo de "provas" finais que nada provam. Prever aulas, ministrá-las e proceder-se a avaliação semanalmente, é sobrecarga que tresp dobra os quantitativos de aulas registrados na programação das atribuições docentes nesta Unidade. Estimular, orientar e supervisionar tais atividades é pesada tarefa que sobrecarrega as chefias departamentais de maneira bem significativa, ampliando, também, de modo marcante, os encargos de direção, principalmente quando as atividades docentes não podem ser invocadas como pretexto para inadimplemento dos prazos contratuais referentes às pesquisas do RDIDP e de convênios firmados com instituições externas. Difícil, também, é fazer entender o quanto significa o atendimento pessoal de um alunado que pertence a outros Institutos e Faculdades, cujo planejamento de novos cursos (Linguística e História, p.ex.) ou ampliação de seu contingente de matrícula, reflui sempre sobre a Faculdade de Educação, que tem que acomodar-se às novas exigências, replanejando sua carga docente, horários etc., sem a flexibilidade com que trabalha em Cursos que lhe são exclusivos, como Pedagogia e Pós-Graduação, que permitem um planejamento preditivo e relativamente fácil de comportarem adaptações internas sem maiores conseqüências. Este é o lado interno da estruturação e do funcionamento de uma Faculdade de Educação, difícil de relatar com o simples enunciado das atividades contidas num Relatório.

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

2. ATIVIDADES BUROCRÁTICAS. ADMINISTRAÇÃO

2.1 - Prospecção orçamentária para 1974 - readaptação do tresp dobro realizado para licenciaturas, pedagogia e pós-graduação. Montagem de uma chefia administrativa, dentro da Secretaria. Execução orçamentária (justificativas, pareceres, modelos básicos, justificações de contratações). Em 1974 praticamente assumiu todas as suas funções específicas, dispensando a participação da direção em inúmeras atividades impossíveis de serem realizadas por um só Secretário , apesar de sua eficiência e competência.

2.2 - Processo de Reconhecimento - Elaboração de Aditamento num total de 350 páginas, além das 506 já remetidas em 17 de outubro de 1972 e que formaram o Proc.CEE.nº3025/72.

2.3 - Planos de Cursos - Para cada uma das disciplinas ministradas pela Faculdade de Educação, nas Licenciaturas, Pedagogia e Pós-Graduação. Docência. Supervisão. Compatibilização e integração. Esta tarefa, inicialmente exercida pela Direção, está, hoje, praticamente, entregue à responsabilidade das chefias departamentais; 1976 já está todo planejado pelos departamentos, recebendo da direção apenas as linhas gerais e uma outra colaboração eventualmente solicitada.

2.4 - Despachos, pareceres, correspondência oficial.

2.4.1 - Todos os processos tramitados em 1974, passavam pela mão do responsável pela Direção, para os despachos, pareceres, observações etc. Em 1975, foram transferidos para a Coordenação dos Cursos de Licenciatura, Pedagogia e Pós-Graduação. Mesmo assim, ainda continuam sob responsabilidade pessoal os processos de contratação, afastamentos, convênios, Planos de Pesquisa (em colaboração com as chefias), projetos etc.

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

2.4.2 - Correspondência interna e externa: redação pessoal de todos os ofícios expedidos em 1974 e 1975, num total de 680.

2.4.3 - Estatísticas, preenchimento de formulários do MEC - DAU - CAPES e de outras Instituições, eram totalmente elaborados pela Direção. Em 1974 e 1975, parte destes dados foi sendo assumida pelas Coordenações sucessivamente e implantadas.

2.5 - Plano de Curso de Pedagogia (primeira e segunda séries ou quatro semestres). A Coordenadoria do Curso replanejou-o, totalmente, em seu perfil definitivo para o Catálogo Geral dos Cursos em 1976, concluindo seu planejamento que entra, agora, no terceiro ano de existência com 180 matrículas.

2.6 - Projeto de Regulamento para Mestrado - Elaboração pessoal da estrutura do Regulamento em sua íntegra. O planejamento das diversas áreas foi elaborado pela atual Comissão de Pós-Graduação, particularmente, pelos Doutores Joel Martins e Eduardo Oscar de Campos Chaves.

2.7 - Projeto de Cursos de Aperfeiçoamento (em colaboração com a equipe que os ministrou).

2.8 - Formulários para CAPES (em colaboração). Informações para o Ministério da Educação e para outras Instituições oficiais.

2.9 - Contratações - Entrevistas - Análise de Currícula - Documentação. Em 1974 foram entrevistados cerca de 64 candidatos para contratações. Em 1975, 87, muitos dos quais já haviam sido apresentados pelas chefias departamentais. Estas entrevistas, inicialmente, até 1975, eram totalmente realizadas pela Direção. Ainda agora, com as chefias departamentais em fase de implantação final, ainda se constituem uma pesada tarefa, principalmente porque, com a filosofia de trabalho e de vida que pautamos, as próprias chefias ainda continuam a

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

desejar uma entrevista pessoal do responsável pela Direção, em termos de co-responsabilização solidária pela análise do Curriculum e eventual dimensão didático-pedagógica do docente, com vista à sua propositura contratual. Além destes "candidatos", há um sem número de outros que marcam entrevistas, cujo objetivo impreciso acaba sendo "auto-candidataçãõ" a uma oportunidade ocupacional na Faculdade de Educação, constituindo - se uma grande dispersão de energias, difícil de ser contornada.

2.10 - Despachos semanais - Chefias Departamentais, Coordenadores de Cursos, Secretário.

2.11 - Prédio próprio da Faculdade de Educação
Em que pese nem se saiba para quando estaria planejada sua construção, foi elaborada a quantificação em metros quadrados e sua distribuição por departamento, centros e setores, incluindo todas as exigências de localização de uma moderna e avançada Faculdade, com previsão para os laboratórios, centro de tecnologia de ensino, recursos áudio-visuais e todas as demais dependências, de acordo com o Plano Diretor de implantação da Faculdade de Educação.

2.12 - Biblioteca. Livros. Periódicos. Microfichas. Micro-filmes. Films-Loop. Conquanto nunca se possa dar uma biblioteca como implantada, a da Faculdade de Educação foi organizada em modo a prever o abastecimento de livros e periódicos em número suficiente para o mínimo desejável de cada fase de implantação de seus encargos. O número de revistas internacionais é o maior do Brasil, a julgar pelas estatísticas recém-publicadas pela CAPES e o acervo global, longe de ser ideal, quantitativamente, pelo menos, já superou o de algumas ou outras Unidades da UNICAMP, sem falar no soberbo acervo de pesquisas educacionais (bibliografia), recém incorporado com a aquisição da coleção de microfichas ERIC, dos Estados Unidos. A deficiência flagrante é de espaço para consulta, na dependência da ampliação de sua área disponível.

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

2.13 - Orientação Didático-Pedagógica e de Pesquisas. Orientação individual de docentes recém-contratados. Orientação das chefias departamentais e dos docentes no que tange aos objetivos das pesquisas e à sistemática de trabalho da Faculdade e aos aspectos administrativos de seu funcionamento.

2.14 - Estrutura e Funcionamento dos Departamentos. Foram estruturados e estão em pleno funcionamento os seguintes Departamentos:

- 2.14.1 - Departamento de Administração Educacional
- 2.14.2 - Departamento de Metodologia do Ensino
- 2.14.3 - Departamento de Fundamentos Filosóficos e Históricos da Educação
- 2.14.4 - Departamento de Psicologia Educacional
- 2.14.5 - Departamento de Sociologia da Educação
- 2.14.6 - Departamento de Metodologia da Pesquisa Científica

Além das medidas administrativas de localização, agrupamento das disciplinas afins, especificidade de funções, sistemática de funcionamento etc., a filosofia de trabalho e de vida departamental e o planejamento de suas atividades de magistério superior, distribuídas pela docência e pela pesquisa. Neste processo, depositou-se grande esperança no sentido de serem partilhadas as responsabilidades acumuladas, transformando uma grande célula em outras tantas mais ativas e eficazes, e com melhor especificidade de funções. O funcionamento está evidenciando o atingimento da maturidade da Faculdade, e a definitivação "in concreto" de todos os aspectos regimentais que se fa-

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

ziam necessários para a existência de um Regimento que está sendo elaborado, a partir dos instrumentos legais existentes, Estatutos, Regimento Geral etc. e, principalmente, está sendo decalcado de uma experiência de três anos ao vivo, prevenindo as falhas dos regulamentos outorgados de cima para baixo. Foi este um dos trabalhos mais cansativos e de maior investimento de energias, mas o que melhor retorno apresentou. Com isto, chega-se à fase de estruturação definitiva, passando-se ao funcionamento que comporta, indefinidamente, os aperfeiçoamentos das Instituições que não param de crescer.

2.15 - Estruturação e funcionamento de outros setores.

2.15.1 - Coordenadoria das Licenciaturas - (ainda não definitivada)

2.15.2 - Coordenadoria do Curso de Pedagogia - em pleno funcionamento, com a nomeação do Coordenador, a quem se delegaram todas as funções acumuladas até então na pessoa do responsável pela Direção.

2.15.3 - Coordenadoria e Presidência da CPG - em pleno funcionamento, obedecidos os moldes regimentais da UNICAMP.

2.15.4 - Supervisão de Convênios (ainda em estruturação).

2.15.5 - Comissão Curricular - em pleno funcionamento e abrangendo outras funções além daquelas previstas na estruturação da Câmara Curricular.

2.15.6 - Comissão de Biblioteca - estruturação.

2.16 - Outras atividades em estruturação

2.16.1 - Orientação didático-pedagógica da rede de ensino prē-escolar da Prefeitura de Campinas (pesquisa financiada pelo INEP e pela Prefeitura Municipal). Após a pesquisa, se-

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

guir-se-ã a implantação de serviços, com base em seus resultados que já se evidenciaram promissores. Após esta fase, serão encetadas outras visando o atendimento da rede escolar de 1º e 2º graus, como serviços à comunidade.

2.16.2 - Assessoria didático-pedagógica da Faculdade de Odontologia em estruturação após o terceiro semestre de cursos ministrados aos docentes daquela Unidade. O planejamento mais eficiente para 1976 está sendo feito sob a direção de uma professora designada pelo Magnífico Reitor de acordo com a Direção daquela Faculdade (área de Metodologia do Ensino Superior de Odontologia).

2.16.3 - Coordenação do Projeto Bowling Green - UNICAMP.

2.16.4 - Curso de Aconselhamento Universitário - Projeto Macquardt (em apreciação pelo DAU-MEC, para financiamento).

3. ATIVIDADES DE PESQUISA

3.1 - Inglês Operacional e Francês Operacional concluídas. Foi constituído um grupo de trabalho e solicitado financiamento do INEP para elaboração e publicação do Glossário de Francês Operacional para área de graduação e pós-graduação em Educação.

3.2 - Estrutura e Funcionamento das Faculdades de Educação - concluída. Solicitado financiamento para publicação, sob o título: "Mais uma Faculdade — para quê?". Parâmetros e projeções para a estrutura das Faculdades de Educação no Brasil, e seu funcionamento eficaz dentro da estrutura e do funcionamento da Universidade Reformada. Liderança por conquista e por investidura. Planos de estruturação. Desafios. Distorções em sua evolução histórica. Preconceitos e falta de modelos anteriores para sua compreensão. Prospecções otimistas.

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP
Faculdade de Educação

3.3 - Nova área de pesquisa para o biênio 76-77: Verbalismo da palavra e verbalismo da imagem: eficácia intrínseca da TV-Educação. As modernas Tecnologias da Educação — equívocos a partir de seu posicionamento inicial. "Software" e "Hardware". Recursos ricos e recursos pobres. A TV, em suas amplas potencialidades ainda não exploradas, nem mesmo pelas mais sofisticadas universidades americanas. Problemas inerentes à confusão entre Informação e Formação (velhas dicotomias subsistentes na TV-Circuito Fechado. TV-Broadcasting, Bibliotecas de Video-Cassettes). Pressupostos de ciências de educação não integralizados no processo de ensino pela TV. Informação - Comunicação - Formação (desacertos das linguagens). A TV-Eficaz: intercompenetração das tarefas dissociadas do Educador (Metodólogo), da Comunicação e da Tecnologia. Modelos de organização do ensino-aprendizagem. Auto-instrução. A TV decalcada da Educação-Comunicação-Tecnologia - desafios da eficácia, da qualidade para a quantidade. Efeito multiplicador. Laboratório experimental na Faculdade de Educação. Projeto de financiamento em elaboração. Participação da Bowling Green State University. Atividades interdisciplinares, com outras Unidades.

4. ATIVIDADES DOCENTES

4.1 - 1974 - EP-101 - Sistemática do Trabalho Individual e do Grupo - Curso de Pedagogia - 8 horas semanais - 50 alunos.

EP-102 - Inglês Operacional - supervisão das atividades. Planejamento. Execução a cargo de outro docente.

FE-911 - Introdução às Ciências da Educação - Pós-Graduação - Mestrado - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP.

FE-1032 - Metodologia do Ensino

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253



UNICAMP

Faculdade de Educação

Superior - Pós-Graduação - Mestrado - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP (colaboração, no planejamento).

4.2 - 1975 - EP-101 - Sistemática do Trabalho Individual e do Grupo - Curso de Pedagogia - 8 horas semanais - 60 alunos.

FE-911 - Introdução às Ciências da Educação - Pós-Graduação - Mestrado - Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP.

FE-1032 - Metodologia do Ensino Superior - Pós-Graduação - Mestrado - Faculdade de Odontologia de Piracicaba (aulas em equipe).

Curso de Aperfeiçoamento - MEC - DAU - CAPES. 180 alunos. Coordenação e Planejamento (em equipe). Aulas sobre Realidade Sócio-Educacional.

Curso de Especialização - Medicina do Trabalho - Parte de Psicologia - FUNDACENTRO - FACULDADE DE MEDICINA - Dois cursos para 120 médicos. Aulas noturnas (Convênio Fundacentro-FCM-UNICAMP).

Curso de Aperfeiçoamento MEC-DAU-
CAPES - 76 - Aulas (parte do Curso) 35 alunos.

Conferências - Faculdade de Tecnologia de Alimentos - Cursos do SESC em Campinas e Piracicaba, Curso Premen-OEA-IMECC (palestra) etc.

4.3 - Participação em Banca de Doutorado

a) Por indicação do Conselho Estadual de Educação - FFCL-Rio Claro.

b) Por indicação do Conselho Estadual de Educação - FFCL-São José do Rio Preto.

Conselho Diretor - UNICAMP - Faculdade de Educação.

c) As orientações para doutorado fo

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Rana 1 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

ram todas transferidas para os docentes, doutores da Faculdade de Educação, à medida em que iam sendo contratados, por absoluta impossibilidade física de comportá-las dentro do exercício das funções de Responsável pela Direção da Faculdade de Educação. 40% das atividades de planejamento, projetos e principais atos de longa redação, foram todas realizadas aos sábados e domingos ou no período noturno, situação que se pretende ver diluída durante o ano entrante, pela transferência parcial ou total das responsabilidades, prazerosamente aceitas na fase inicial da instalação da UNIDADE, mas que se perpetua, mesmo com o aumento de docentes, por falta de suportes administrativos adequados (foram autorizadas novas contratações de funcionários, que ainda não assumiram) e pela ampliação em progressão geométrica, dos encargos da Faculdade, acarretando prejuízos de saúde e dispersão de energias. As perspectivas de pleno e desejável funcionamento se antevêem com o início do próximo semestre letivo, com as novas contratações, com os novos funcionários e, se se materializarem as demarches, com a ampliação do espaço físico, se a nova área for adequadamente preparada. De passagem, mencionam-se ainda as atividades com o exercício da função de Membro da Câmara Curricular, com períodos de reuniões quase semanais, Pareceres sobre a casuística de alunos, análise de Currículos e Programas, Projetos de Pós-Graduação das diversas Unidades (pareceres) e a co-participação nos trabalhos de análise, co-redação ou crítica de Portarias, Normas etc., além das reuniões mensais do Conselho Diretor, implicando, pelo menos, em delas participar nos períodos em que se realizam.

Ao lado desta tremenda inversão de energias, difícil de ser compreendida do lado de fora, sobreestã a satisfação permanente e a consciência de se tentar implantar uma Unidade onde subsiste uma Filosofia de Educação, de Trabalho e de Vida de Equipe, com a dedicação realmente integral e comprovada de todos os docentes que, de fato, assumem as obrigações departamentais de docência, pesquisa e administração com excepcional solicitude, evidenciada não somente na assi-

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

duidade de 8 às 12 e de 14 às 18, mas, e principalmente, pelo RDIDP em espírito que extrapola de longe as exigências dos dispositivos regimentais. A Portaria do Magnífico Reitor sobre frequência não trouxe alterações nem preocupações: apenas agora se deixa registrado aquilo que já se vinha fazendo. Cultivar o RDIDP no espírito, em docentes universitários, é também uma tarefa a mais para quem dirige, cobrando de seus subordinados ou colegas de trabalho, somente aquilo que primeiro faz, pessoalmente. Às vezes, um ou outro não entende ou não quer entender, acarretando com sua recusa a uma mística ou mensagem aquelas desconcertantes perplexidades que sofre quem trabalha com gente.

A contrapartida destes sacrifícios está nos evidentes sinais de reconhecimento externo desta Faculdade: declarada "grande polo" pelo MEC-DAU-CAPES, em todo o Estado de São Paulo. Procurada, no ano passado, por vários organismos federais para receber financiamentos de projetos, muitos dos quais foram recusados por falta de espaço e suportes.

O INEP, órgão máximo do MEC para supervisão e financiamento de pesquisas educacionais, até hoje não recusou nenhum projeto desta Unidade. O último enviado, foi declarado "o que de melhor se fez nestes últimos 10 anos".

Na área da Pós-Graduação, as estatísticas da CAPES já evidenciaram tratar-se do maior potencial em perspectiva para formação de especialistas para a Região e para o País.

Apenas por prudência e por realismo é que estamos sistematicamente recusando assumir encargos externos ou divulgar promoções, a fim de não se ver tumultuado o processo de estruturação. A partir deste ano iniciaremos os trabalhos de implantação de área de con

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.



UNICAMP

Faculdade de Educação

vênios, envolvendo responsabilidades mais amplas, decorrentes de uma estrutura melhor preparada e aparelhada para funcionar de modo efetivo e eficaz.

Campinas, 28 de novembro de 1975

Marconi Freire Montezuma

UNICAMP - Telex: (019) 1150 - CEP - 13.100 - Cx. Postal 1170 - Fone: PABX- 31-4555 - Ramal 253
Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas - S.P.

I SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO BRASILEIRA

(1978)

“O I Seminário de Educação Brasileira, tratando da temática da Formação de Professores, foi realizado em Campinas, de 20 a 22 de novembro de 1978, no âmbito de uma pesquisa nacional intitulada “Análise de Currículo e conteúdo programático dos Cursos de Pedagogia com vistas a propostas alternativas de reformulação”, financiada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e sob a responsabilidade do Departamento de Sociologia da Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP. Com o objetivo inicial de completar a pesquisa em fase de finalização, foi pensado como um espaço para discussão, entre

educadores e professores, sobre o Curso de Pedagogia, considerando sua inserção no contexto brasileiro. Assim seu pólo central foi o exame da problemática da educação brasileira contemporânea, com a finalidade de evidenciar novos enfoques e perspectivas de mudanças do Curso. Com representação da maioria dos estados brasileiros, o I Seminário adquiriu uma dimensão nacional que não se anunciava em sua preparação e organização, contando com a participação de 600 inscritos, quase exclusivamente professores e educadores”.

Fonte: <http://www.cedes.unicamp.br/seminario/memorias.htm>

ARTIGOS DE JORNAIS:

Fonte: Arquivo Setorial da FE – ASFE

Inicia-se amanhã: Seminário sobre Educação. Campinas, [19 nov. 1978?].



Repensar o estudo da Pedagogia e o papel do Pedagogo na transformação da Sociedade são algumas das propostas do I Seminário de Educação Brasileira que será realizado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP, de 20 a 22 de novembro próximos. A participação mais esperada neste Seminário que contará com a participação de Darcy Ribeiro e outros educadores de renome é a vinda de Paulo Freire, em exílio há quase dez anos. Defensor de uma pedagogia política, Freire discutirá o tema "Pedagogia do Oprimido e Educação do Colonizador", caso seja liberado o seu passaporte.

Segundo o prof. Moacir Gadotti, da UNICAMP, "o maior problema da pedagogia é não se ocupar dos problemas da educação brasileira, mas apenas em formar educadores e administradores." Com o Seminário de Educação na UNICAMP, os educadores pretendem criar alternativas, discutir uma nova proposta pedagógica que permita uma conscientização da política educacional do país, assumindo a democratização do ensino como forma de superar os problemas de dependência cultural, a partir de uma postura crítica em lugar de submissa.

EDUCAÇÃO DO COLONIZADOR

— A história da educação brasileira é a história da educação do colonizador. A pedagogia do colonizador forma gente submissa, obediente ao autoritarismo do colonizador. Nessa pedagogia, o educador tem por função policial a educação para que não se desvie da ideologia do dominador. Numa pedagogia oposta à pedagogia do colonizador, o educador reassume a sua educação e o seu papel eminentemente crítico: à contradição (opressor-oprimido) ele acrescenta a consciência da contradição, forma gente insubmissa, desobediente, capaz de assumir a sua autonomia e participar na construção de uma sociedade mais livre — afirma o prof. Moacir Gadotti.

Sem querer cair num reformismo pedagógico "pensando que estaríamos com isso salvando os problemas dos cursos de Pedagogia no país, onde a questão é bem mais ampla", o prof. Gadotti observou: "não devemos esperar grandes mudanças sociais para depois operar as nossas mudanças. Temos de deixar de ser tão obedientes, mesmo a uma Legislação e tentarmos nós, os educadores a mostrar o caminho da educação no país, porque somos nós e não os burocratas que temos de mostrar o caminho. Até hoje os educadores têm sido muito submissos".

— A nossa educação é ainda colonizada, dependente. É claro que uma sociedade colonizada, dependente economicamente tenha uma educação dependente. Uma sociedade prà trás não pode ter uma educação prà frente. Temos porém que trabalhar para uma mudança desta situação. A mudança qualitativa só se dará no entanto, a partir de uma mudança quantitativa, através da democratização do ensino de base. Falar em qualidade de ensino no momento é um discurso reacionário. Primeiro é preciso dar educação para todos

meio é preciso dar educação para todos, seja ela formal ou informal disse o prof. Gadotti.

Segundo ele, índices estimativos dos investimentos dos recursos nacionais nos últimos dez anos mostram a distorção existente na educação brasileira.

— Nestes últimos dez anos houve um aumento de 800% nos cursos de 3.º grau- universidade; 200% para o 2.º grau e apenas 100% no primeiro grau.

O aumento quantitativo se deu para uma elite. Enquanto isso, as Prefeituras

Brasil é o último país em investimento per capita na educação. Há uma injeção muito grande nos cursos superiores e de pós-graduação em detrimento do ensino primário, de base. Temos um país em que toda a educação pré-escolar, atinge apenas 2% desta população de 6 e 7 anos. A educação do adulto é outra questão séria. Antes do MOBRAF tínhamos 31% de analfabetos adultos. Com o MOBRAF, este índice aumentou para 33%.

ASSUMIR O DEBATE POLITICO

Para o prof. Elizabeth S. P. de Camargo, também do departamento de Sociologia da Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP, "os educadores devem assumir a questão da educação a nível do pensar político-econômico, saber como o sistema educacional está estruturado a nível de classe. Hoje, não dá mais para dar a visão do pedagogo de sala de aula, mas uma visão mais ampla da realidade brasileira".

— Devemos pensar sobre a ética da democratização do ensino. Os grupos de educadores existentes não são um todo harmônico. Mas dado a algumas brechas que conseguimos, que o Darcy Ribeiro conseguiu, devemos repensar criticamente a educação brasileira. A reprodução da estrutura de classe, da cultura não é uma coisa mecânica. Se os cursos de Pedagogia chegaram onde estão, se sustentaram mais e outros cursos e ideologia, é porque foram os mais violentados em termos de pedagogia educacional.

Desde agosto do ano passado a Pedagogia brasileira vem sendo pesquisada por um grupo de pedagogos da Faculdade de Educação da UNICAMP com financiamento do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos). A pesquisa, segundo o prof. Gadotti, ainda se encontra num nível embrionário. Entretanto nos 50 cursos de Pedagogia pesquisados em vários Estados do país, ficou evidenciado que todos querem saber como se está pensando a educação no Brasil.

Nos três dias do Seminário de Educação Brasileira os debates versarão sobre os seguintes tópicos: "A Pedagogia e as Ciências da Educação"; Hoje; "O papel do Pedagogo na transformação da Sociedade"; "Tarefa Crítica do Pedagogo e o Momento político-pedagógico"; "Educação e Sociedade (educação para quem e contra quem); A Pedagogia como aparelho de reprodução ideológica"; "O Espaço Pedagógico e sua autonomia relativa"; "O Pedagogo e o Professor"; "A Educação sem educadores"; e "A Função do Pedagogo na construção de uma sociedade democrática".

A VINDA DE PAULO FREIRE

A participação do pedagogo Paulo Freire no Seminário de Educação Brasileira na UNICAMP dependerá da concessão

de seu passaporte já pedido há um ano e meio. Devido às dificuldades existentes, a UNICAMP, PUCC de Campinas e PUCC de São Paulo enviaram uma carta ao Ministro de Relações Exteriores, Azeredo da Silveira manifestando o interesse das instituições na participação do educador no Seminário. Além disso, há também a possibilidade de contratação de Paulo Freire pela Faculdade de Educação da UNICAMP, cujo diretor, prof. Antonio Rezende, com o apoio do corpo docente da faculdade, enviou uma carta-convite ao pedagogo manifestando o interesse da instituição. Segundo informações do prof. Gadotti, o prof. Paulo Freire respondeu uma carta ao prof. Rezende onde afirma sua vinda

...

...

UNICAMP:

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM XEQUE E A AUSÊNCIA DE P. FREIRE

"Se revolucionária é sua opção, o fundamental na alfabetização de adultos é que os alfabetizandos descubram que o importante mesmo não é ler histórias alienadas e alienantes, mas fazer história por ela ser feita. Não basta ler mecanicamente que "Eva viu a uva". É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lida com esse trabalho. Os defensores da neutralidade da alfabetização na medida em que dizem que a clarificação da realidade simultaneamente com a alfabetização é um ato político. Faltam, porém, quando negam o mesmo caráter político à utilização que fazem da realidade".

As afirmações são do educador Paulo Freire, fora do Brasil há 14 anos e impedido de participar do I Seminário de Educação Brasileira, iniciado ontem, no auditório da CATT e promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Convidado para participar do Seminário que pretende analisar criticamente a função e a estrutura da pedagogia na sociedade brasileira, Freire não teve seu passaporte liberado. Emocionado, de gravou de Genebra, por telefone, no domingo à noite, uma mensagem aos participantes, quando fala de sua esperança de "um dia poder voltar ao Brasil".

MESSAGEM DE PAULO FREIRE

Domingo à noite, o prof. Moacir Gadotti, Coordenador do Seminário de Educação da UNICAMP, conversou com Paulo Freire que atualmente mora em Genebra, onde dirige o "Institut d'Action Culturelle". Emocionado, Freire mandou a seguinte mensagem para os participantes do Seminário.

Gadotti gravou a mensagem e, ontem, durante o horário que caberia à exposição de Freire, foi apresentada sua gravação, a seguinte mensagem de Paulo Freire.

"Eu gostaria de dizer aos amigos que estão aí, agora, no Seminário de Educação Brasileira, na UNICAMP, inicialmente dá impressão imensa, fantástica que me torna de estar falando aos professores e aos educadores brasileiros na UNICAMP, do apartamento em que vivo, cercado de meus filhos e de quatro grandes amigos brasileiros, cujos nomes não preciso citar e que, por coincidência se encontram entre nós.

É uma alegria enorme em me servir da possibilidade que a tecnologia nos possibilita hoje, nos oferece hoje, a de gravar de Genebra, tão longe de vocês, de gravar essas palavras que não podem ser outras senão uma palavra afetiva, uma palavra de amor, uma palavra de carinho, uma palavra de confiança, uma palavra também de esperança, uma palavra também de saudade, de saudade imensa, de saudade grandiosa, e saudade do Brasil, Brasil gostoso, este Brasil de nós todos, deste Brasil cheiroso, este Brasil não sei mais o que se diga.

Quê digam vocês que tem todo esse Brasil, distante do qual estamos há 14 anos, tão distante do qual nunca estaremos também. Evidentemente, que no momento quando o prof. Gadotti, meu grande amigo, em quem convivi aqui em Genebra, na

Universidade, me pede que diga alguma coisa, é claro que eu não poderia. Vocês não podem esperar de mim nenhuma reflexão pedagógica, política, epistemológica, seria falso.

Seria inviável para mim, agora, pensar. Pensar criticamente, refletir sobre a pedagogia brasileira, sobre a educação brasileira, sobre os desafios que nos temos. Eu confesso que não poderia fazer isso. Mas, também não pude negar ao professor, meu querido amigo, Gadotti, de mandar esse recado por telefone para vocês que se encontram aí, agora, reunidos na UNICAMP. E, para terminar, este abraço enorme que eu mando para vocês.

Eu diria que só não estou aí porque, afinal de contas, eu não tenho passaporte. Faz 14 anos que eu peço este passaporte e esse passaporte não me foi dado. Nem sequer o fica-porte. Quer dizer este estragante passaporte dentro do qual se escreve que ele é válido só para a cidade em que a pessoa mora, como o fica-porte que deram a minha mulher. Nem este, eu tenho. E é por isso que não estou aí.

Mas, espero que um dia eu tenha o passaporte e aí eu voltarei ao Brasil, para abraçar e para dizer mais uma vez o quanto brasileiro eu sou, o quanto brasileiro tenho continuado a ser, apesar da distância em que estamos no tempo e no espaço. O meu grande abraço então, para vocês e que o Seminário seja um êxito. Um êxito para todos nós, para o povo brasileiro e para o futuro da educação nacional".

Minutos antes do início do Seminário, cujos trabalhos foram abertos pelo reitor da UNICAMP, prof. Flávio Alves de Moraes, o prof. Francisco Werfolt ligou da Universidade Católica de São Paulo para avisar da chegada de um telegrama do prof. Freire, endereçado ao prof. Gadotti que também leciona na PUCC-SP. O texto do telegrama é este: "Prezado. Faço Passaporte, exercer primordial direito humano voltar para casa. Não participarei Seminário de Educação. Agrado mais uma vez convite honroso UNICAMP. Envio aos participantes fraternal abraço. Paulo Freire".

Após a exposição da gravação de Paulo Freire, o prof. Paulo de Tarso, ex-Ministro de Educação, durante parte do governo João Goulart, atualmente membro do Comitê Consultivo Misto FAO-UNESCO-OIT, sobre Ensino e Formação Agrí-

colas, fez uma análise do tema "Pedagogia do Primário e Educação de Colonizador", que norteia os trabalhos de Paulo Freire.

Afirmando que a "educação brasileira pode continuar sendo autoritária e conservadora ou passar a ser democrática e revolucionária. Conservadora na medida em que funciona como um processo de socialização, no contexto de um sistema de poder verticalizado, com sua missão própria de pensar e de atuar que, por ser tradicional, termina sendo alienante. E pode vir a ser democrática e revolucionária na medida em que passa a operar como um processo de transformação cultural, preparando o educando, não para sua instalação numa sociedade estática, mas para sua auto-realização na construção dinâmica de uma nova estrutura social, o prof. Paulo de Tarso observa que "num novo contexto estrutural, o educador não pode assumir a posição de doador de sua cultura".

— Como se sabe — continua Paulo de Tarso — Paulo Freire procura situar-se, como pensador da educação, numa perspectiva humanista realista, que não ignora o conflito próprio de uma sociedade de classe, e, partindo embora da realidade dos oprimidos e de sua contradição com os opressores, procura superar essa contradição para "humanização de todos". E, na "resposta dos oprimidos à violência dos opressores", vê Paulo Freire um "gesto de amor", lembrando sistema, em suma, traçado de "um câmpo de belas almas", recheado de títulos acadêmicos, de doutoramentos substituído o bacharelismo, de uma nova pedantocracia. Da produção de um saber a serviço do poder, seja ele de que espécie for, "A universidade hoje reproduz o modelo de produção capitalista não apenas na ideologia, que transmite, mas pelos servos que ela forma".

A universidade vista como prestadora de serviços corre o risco de enquadrar-se numa "agência do Poder", especialmente após 68, com a Operação Bondon e sua aparente democratização, só nas vagas, funciona como tranquilizante social. Em nome da "segurança nacional", o intelectual acadêmico despe-se de qualquer responsabilidade social quanto ao seu papel profissional. A separação entre "fazer" e "pensar" se constitui numa das doenças que caracterizam a delinquência acadêmica, a análise e discussão dos problemas relevantes do país constitui um ato político, constitui uma forma de ação, inerente à responsabilidade social do intelectual — acrescentou Trautenberg.

Para ele, "a auto-gestão" pedagógica teria o mérito de devolver à universidade um sentido de existência, qual seja, a definição de um aprendizado fundado numa motivação participativa e não no decorar determinados clichês.

EDUCAÇÃO DO SISTEMA

Já o antropólogo Carlos Brandão, também da UNICAMP falou da "educação do sistema" que, segundo frizou "debaixo de uma "ideologia do sucesso", apenas serve aos interesses de preservação do sistema social e simbólico que produz, mesmo quando parece prestar serviços educacionais de promoção social a categorias de sujeitos subalternos. De um modo ou de outro, a educação do sistema oferece, ao povo paróias marginais de uma pedagogia produzida para marginalizados".

Lauro de Oliveira Lima disse que "a pesquisa educacional autêntica atual é, simplesmente, uma psicogenética, mesmo porque o fundamental na educação é seu aspecto espontâneo e assistemático que não dá tem a ver com Ensino". E observou: "os tecnocratas acadêmicos, contaminados pelo clima franksteiniano dos laboratórios de "tecnologia educacional", teriam curto-circuito cerebral se alguém afirmasse, como se deve, que educar, é, simplesmente, um fato biológico equivalente à vida uterina e ao ato de amamentar. Educar é um ato de amor pelo qual a vida se propaga e a espécie sobrevive, dentro do processo evolutivo".

Segundo ele, "o que se pesquisa hoje não é "como se ensina" mas "como se aprende" e, como o aluno não é um animal em crescimento, em cada etapa de seu desenvolvimento, apresenta mecanismos de aprendizagem diferentes, o que torna inviável uma "tecnologia educacional" repolar como é apresentada nesta literatura escolástica...".

As discussões o papel do educador na atividade pedagógica, o prof. Walter Garcia, diretor da FIEPEM disse que é necessária uma "revolução completa de toda a estrutura ideológica que sustenta a atividade cotidiana do educador para adotar uma atitude de experimentação contínua tendo em vista eliminar a distância entre meios e fins e entre pensar e fazer". Reportando-se ao alto grau de repressão e evasão escolar, Garcia indagou se estes não seriam dados suficientes para se perguntar: "vale a pena educar, quando aquilo que se oferece revela elevados coeficientes de anti-educação?".

O prof. Antônio Muntz de Resende, diretor da Faculdade de Educação da Unicamp disse que "no contexto brasileiro, a pedagogia acaba-se, principalmente em crise por causa de sua segregação institucional, em razão da qual não aparece seu papel dentro da sociedade brasileira. Esta situação — assimelou — tem muito a ver, de um lado com o descrédito da profissão de educador, e, de outro, com o temor de que a educação possa ter na população efeitos "perigosos" de questionamento da realidade social e cultural". Hoje, o tema em discussão será "Quem educa o educado?".

Seminário de Educação: Conclusões hoje, na UNICAMP

No último dia do Seminário de Educação, ontem, no auditório da CATI-Cordenadoria de Assistência Técnica Integral, foi discutida a "extinção do curso de Pedagogia e a preparação de especialistas em educação". Os estudantes de pedagogia presentes ao Seminário apresentaram uma moção de protesto contra a negação do passaporte ao educador Paulo Freire. As conclusões do Seminário serão apresentadas hoje, na UNICAMP.

O desprestígio dos cursos de Pedagogia foi alvo das críticas dos expositores. Segundo Juracy C. Marques, professora de Psicologia da Faculdade de Educação Federal do Rio Grande do Sul "se a Educação não conseguir um lugar dentro da universidade, nós não teremos forças para resolver os problemas educacionais do país. Devemos lutar para dar um status à educação, caso contrário, não conseguiremos por ordem na casa".

ADEQUAÇÃO DO ENSINO

Para Juracy Marques, "a prioridade da educação brasileira foi e sempre continuará a ser o ensino de primeiro grau. Por isso, os cursos de graduação de pedagogia deveriam estar mais voltados para esse problema — disse a psicóloga que lamentou os esforços perdidos para a educação de primeiro grau, "já que a evasão continua sendo muito grande, principalmente devido à explosão demográfica. A explosão demográfica está para a educação como a inflação para a economia".

A proposta de Juracy Marques é uma integração das áreas de trabalho, saúde e educação. "Proponho que saíamos de nossos prédios, principalmente nós, os especialistas que não podemos perder de vista o indivíduo que deve ser entendido como ele é e não como queiramos que seja".

Outro aspecto levantado pela psicóloga foi a distância entre teoria e a prática do ensino. "Os alunos não gostam da teoria que lhes é dada porque nada tem a ver com a realidade. A teoria que o sistema educacional utiliza é alienada, fora daquele que temos urgência de dar, seguindo modelos estrangeiros. É preciso que publiquemos mais trabalhos sobre nossa realidade — disse Juracy Marques que foi muito valada pela platéia quando



A profa. Juracy C. Marques, professora de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

afirmou que "onde há muita mulher não há progresso e a Faculdade de Educação começa a melhorar porque homens entraram nela".

O ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Valmir Chagas, que durante 15 anos pertenceu ao Conselho Federal de Educação e agora está na Faculdade de Educação de Brasília, relator da Lei de Diretrizes de Bases n.º 5.692 que introduziu o ensino profissionalizante no país em 1972 foi também seu grande defensor.

Depois de fazer um histórico da educação no país para explicar a situação dos cursos de pedagogia, Valmir Chagas disse que "o novo humanismo significa acabar com a classe ociosa e fazer com que todo mundo aprenda a trabalhar, como aconteceu em Israel. Os anos 60 aceleraram as contradições com o novo currículo, a reforma universitária, criando condições para que em 69 se mudasse os cursos de pedagogia. A idéia era formar o especialista a partir do professor".

— Para Valmir Chagas, "o grande pecado da edu-

cação brasileira era o dualismo: uma escola profissionalizante para uns e uma escola acadêmica para outros. Mas o mundo inteiro chegou à conclusão que a educação bacharelística estava deformando o homem e tanto isso é verdade que o jovem de hoje não aguenta mais o "blá blá blá" da sala de aula. O homem não sabe como pensar por causa das fórmulas pré-fabricadas que lhe são impostas. Atribuo ao vestibular a maior desgraça da educação brasileira.

Defensor do ensino profissionalizante, embora reconheça que, por falta de verbas ele ainda não foi aplicado amplamente, Valmir Chagas disse que "o ensino profissionalizante é elemento fundamental na educação integrada do indivíduo", exemplificando que a lei da termodinâmica pode ser aprendida na prática facilmente, quando na teoria ela é complicada. "Mas é inútil continuar com o ensino profissionalizante se não mudarmos este vestibular que exige um tipo de conhecimento que o ensino profissionalizante não dá".

9. ATUALIDADES:
REFORMULAÇÃO DO SISTEMA PROTOCOLO DA UNICAMP –
SISTEMA SIGAD 2015
LANÇAMENTO DO LIVRO: MEMORANDOS FILOSÓFICOS
EM HOMENAGEM AOS PROFS. RUBEM ALVES E JOSÉ LUIZ SIGRIST

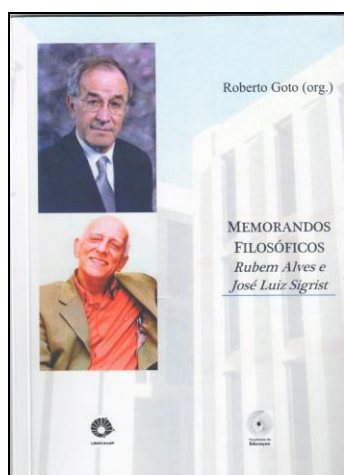
REFORMULAÇÃO DO SISTEMA PROTOCOLO DA UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ARQUIVO CENTRAL DO SISTEMA DE ARQUIVOS
Programa de Gestão de Documentos
Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos - SIGAD/UNICAMP
<http://www.siarq.unicamp.br/siarq/>



Em nova versão, o **SISTEMA DE PROTOCOLO DA UNICAMP** (Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos), integrado entre órgãos e unidades acadêmicas e implantado em 1993, surge o **SIGAD** (Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos), através do **SIARQ/UNICAMP** com a incumbência de atualizar o Sistema de Protocolo onde foram adotados novos requisitos de modelos, normas e padrões nacionais e estrangeiras de gestão e de preservação de documentos autênticos. No **SIGAD** destaca-se, dentre outras funcionalidades, a ampliação do acesso a informações e dos registros de gestão documental; a interoperação com outros sistemas da Unicamp, incluindo num futuro, o gerenciamento de documentos permanentes. Segundo estatística do **SIARQ**, este sistema vem sendo utilizado por cerca de 900 usuários, de mais de 100 unidades e órgãos, com registros anuais que envolvem 40 mil processos autuados e expedientes abertos e mais de 400 mil trâmites, num universo de milhões de registros desde 1993.

LANÇAMENTO DO LIVRO: MEMORANDOS FILOSÓFICOS
EM HOMENAGEM AOS PROFS. RUBEM ALVES E JOSÉ LUIZ SIGRIST



Autores: Antonio Muniz de Rezende; Newton Aquiles von Zuben; José Luis Sanfelice e Sérgio Eduardo Montes Castanho.

Organizador: Roberto Goto

2015 – FE/UNICAMP

“ Como é bom passarmos pela vida e deixarmos um legado precioso, recheado de bem viver, de amizade, de ricas experiências acadêmicas, mas principalmente grandiosas nas relações humanas. ”

ASFE

Boletim Informativo do ASFE – “GESTÃO DOCUMENTAL E OS ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS” – Janeiro/2016 – ANO II – Nº 1
ASFE – ARQUIVO SETORIAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNICAMP

MARIA ALICE GIANNONI giannoni@unicamp.br (bibliotecária e especialista em organização de arquivos)
SONIA APARECIDA FERRAZ DE CAMPOS soniafc@unicamp.br (técnica administrativa)